

REVASCULARIZAÇÃO PULPAR EM DENTES NECROSADOS

Autor 1 Cristal Melissa de Paula Freire

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro

E-mail para contato: Cristal.freire@aluno.unifametro.edu.br

Autor 2 Pedro Gustavo Oliveira da Silva

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro

E-mail para contato: Pedro.silva13477@gmail.com

Orientador Clarice Fernandes Eloy da Costa Cunha

Docente – Centro Universitário Fametro – Unifametro

E-mail para contato: Clarice.cunha@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Clínica Odontológica, Odontologia Restauradora e Reabilitadora

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A revascularização pulpar tem se destacado como uma alternativa promissora no tratamento de dentes permanentes com rizogênese incompleta e necrose pulpar. Tradicionalmente, o tratamento de dentes necrosados com ápices abertos representava um desafio a endodontia, pois as técnicas convencionais de obturação dependem do completo desenvolvimento radicular, o que não ocorre nesses casos. Nesse contexto, o uso de técnicas regenerativas, como a revascularização pulpar, visa promover a formação de novos tecidos nos canais radiculares, permitindo o fechamento apical e o desenvolvimento radicular contínuo. O processo de revascularização envolve a indução de uma hemorragia controlada no canal radicular, permitindo que as células-tronco mesenquimais presentes no periósteo e nos tecidos adjacentes migrem para o canal, formando um novo tecido vital. Além disso, o uso de biomateriais como o MTA (Mineral Trioxide Aggregate) tem sido fundamental na criação de uma barreira biocompatível que favorece a regeneração e previne a reinfecção do canal radicular (Torabinejad et al., 2011). **Objetivo:** Esse trabalho tem como objetivo investigar a eficácia da revascularização pulpar no tratamento de dentes permanentes necrosados com rizogênese incompleta, com base nas evidências científicas disponíveis. A revascularização, definida como um processo biológico que visa restaurar a vitalidade tecidual através da

regeneração de novos tecidos no canal radicular (Banchs & Trope, 2004), tem se mostrado uma alternativa promissora a apacificação tradicional. Nesse contexto, busca-se analisar a desinfecção adequada do canal, o uso de biomateriais como o MTA e a indução de hemorragia controlada favorecem a migração de células-tronco e, consecutivamente, o desenvolvimento radicular contínuo e o fechamento apical. (Torabinejad et al., 2011). **Metodologia:** A metodologia consistirá em uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo é reunir e sintetizar estudos relevantes sobre a revascularização pulpar em dentes permanentes necrosados com rizogênese incompleta. A revisão integrativa permite a análise crítica e ampla de diferentes estudos, combinando dados experimentais e observacionais. A busca será realizada nas bases PubMed, Google Academy e Scopus com descritores como “revascularização pulpar” e “MTA” abrangendo estudos entre 2009 e 2024 incluindo artigos em português e inglês. Serão incluídos ensaios clínicos e revisões sistemáticas relevantes e excluídos estudos que não abordem dentes permanentes. **Resultados e Discussão:** A análise dos estudos revisados revelou resultados promissores quanto ao uso da revascularização pulpar como alternativa ao tratamento tradicional em dentes permanentes com necrose pulpar e rizogênese incompleta. A maioria dos estudos indica que, apesar da complexidade do tratamento endodôntico em dentes com ápice abertos, a técnica em questão apresenta uma alta taxa de sucesso clínico, com evidências de formação de novos tecidos e desenvolvimento contínuo de raiz. Um dos principais achados relatados na literatura é a capacidade de a revascularização pulpar promover o espessamento das paredes dentinárias e a continuação do desenvolvimento radicular, fenômeno fundamental para o fortalecimento do dente e prevenção de fraturas. (Santa Maria et al., 2016). **Considerações finais:** A revascularização pulpar emergiu como uma das técnicas mais promissoras na endodontia regenerativa, ao contrário do método tradicional, que apenas promove o fechamento do ápice sem estimular o desenvolvimento contínuo da raiz, a revascularização oferece a possibilidade de regeneração tecidual, favorecendo o espessamento das paredes dentinárias e o fechamento apical, melhorando significativamente o prognóstico de dentes jovens. No entanto, o sucesso dessa técnica está intimamente relacionado a uma série de fatores críticos, como a desinfecção adequada do canal radicular, o uso correto de biomateriais, como o MTA, e a resposta biológica de cada paciente.

Palavras-chave: Revascularização pulpar; Endodontia regenerativa; rizogênese incompleta; Necrose pulpar; Células-tronco; MTA; Regeneração pulpar; Desinfecção de canais radiculares.

Referências: BANCHS, F., & Trope, M. (2004). Revascularization of immature permanent teeth with apical periodontitis: New treatment protocol? **Journal of Endodontics**, 30(4), 196-200.

TORABINEJAD, M., et al. (2011). Regenerative Endodontics: The Past, Present, and Future. **Journal of Endodontics**, 37(4), 377-390.

MARIA LARISSE, A., et al. (2023). Regeneração Pulpar: Uma nova opção terapêutica em dentes definitivos imaturos. **Revista de Psicologia**, 17, 65(1), 1-17.

ANDREI, W. Revascularização Pulpar: Implicações clínicas. Monografia - **Universidade Federal de Santa Maria**, 2016.

MOREIRA, A, I, M. Revascularização Pulpar. Monografia - **Universidade Fernando Pessoa**, 2014.

NAGATA, J. Y. traumatized immature teeth treated with 2 protocols of pulp revascularization. **Journal of Endodontics**, v. 40, n. 5, 2014.

GALLER, K. M., et al. (2016). European Society of Endodontology position statement: Revitalization procedures. **International Endodontic Journal**, 49(8), 717-723.